



AVALIAÇÃO GLICÊMICA EM AÇÃO COMUNITÁRIA NA PRAÇA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL – RS

Norton Emerson Dahlke Junior; Nicole Eduarda Aimi; Laura Jaeger Kittel;
Silvio Augusto Ortolan; Cézane Priscila Reuter; Paula Trevisan; Danielly Joani Bulle

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é um importante problema de saúde pública pela elevada prevalência e associação com complicações cardiovasculares, renais e neurológicas, que resultam em alta morbimortalidade e custos assistenciais. Nesse cenário, ações de rastreamento comunitário tornam-se estratégicas, permitindo a identificação precoce de alterações glicêmicas e a educação em saúde voltada ao autocuidado e à adoção de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e glicêmico de participantes de um evento comunitário realizado em Santa Cruz do Sul – RS. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em maio de 2025, durante o evento “Feira de Saúde”, promovido em espaço público do município. Foram incluídos indivíduos adultos que consentiram em participar voluntariamente da atividade. Os valores de referência adotados seguiram a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (2022): jejum normal (70–99 mg/dL), intolerância (100–125 mg/dL) e compatível com diabetes (=126 mg/dL); pós-prandial normal (=140 mg/dL), intolerância (141–199 mg/dL) e compatível com diabetes (=200 mg/dL); valores <70 mg/dL foram considerados hipoglicemia. **Resultados:** A amostra foi composta por 34 participantes, com idades entre 22 e 74 anos (média de 43,9 anos). Do total, 19 (55,9%) eram homens e 15 (44,1%) mulheres. Os valores de glicemia capilar variaram entre 65 e 341 mg/dL, com média geral de 115,6 mg/dL. Entre os avaliados, 28 (82,3%) apresentaram valores normais, 4 (11,8%) intolerância glicêmica, 1 (2,9%) valor suspeito para diabetes e 1 (2,9%) hipoglicemia. Os resultados obtidos demonstram que, mesmo em um grupo reduzido, é possível identificar indivíduos com alterações glicêmicas como a hipoglicemia e casos suspeitos com diagnóstico de diabetes. Esse achado evidencia que atividades realizadas em espaços comunitários permitem atingir mais pessoas da comunidade com pré-disposição ou já possíveis diagnósticos de diabetes. Além disso, o registro de casos de descompensação reforça a importância da articulação entre atividades de ensino e extensão com a rede de atenção básica, garantindo continuidade do cuidado e evitando complicações agudas ou crônicas, visto que estão associadas ao rastreamento, maior adesão ao autocuidado e controle metabólico, podendo reduzir os impactos clínicos e sociais da diabetes. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o rastreamento comunitário é uma ferramenta efetiva para identificar precocemente alterações glicêmicas,



mesmo em grupos pequenos, possibilitando o encaminhamento oportuno e a prevenção de complicações associadas ao diabetes. A integração entre ações de extensão e a rede de atenção básica mostra-se essencial para fortalecer o autocuidado, promover hábitos de vida saudáveis e reduzir os impactos clínicos e sociais da doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Glicemia. Educação em Saúde.